



A Igreja Católica e suas múltiplas relações com a juventude

Emilson Ferreira Garcia Junior¹
Cleoneide Moura Nascimento²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo, apresentar os métodos aplicados pela Igreja Católica no intuito de arregimentar o público jovem. Primeiro, dando enfoque à relação da juventude com a religião, embasados em pesquisas recentes, onde se constata que os jovens brasileiros acreditam em Deus, muitos não seguem a religião dos pais e preferem optar por uma igreja que se identifique. Fazer uma relação sobre as questões morais na visão da juventude em contra ponto com a posição da Igreja e destacar a flexibilidade dos ritos e as investidas no mercado midiático para atrair mais fiéis. Fundamentados nessas informações, é possível analisar o sucesso das novas comunidades católicas e agregações carismáticas, bem como a sua linguagem acessível, sua proposta de vida e a recepção na juventude.

Palavras Chave: Católica; flexibilidade; carismáticas.

Introdução

O grande desafio da Igreja Católica é a juventude. Atrair os jovens a uma vivência de fé, embasados na obediência da doutrina e nos ensinamentos cristãos é uma tarefa árdua. Primeiro porque muitos deles não se sentem muito à vontade, ao saber que tais ensinamentos significam renunciar o sexo antes do casamento e o uso da camisinha. Essas situações, improváveis para muitos e ultrapassadas para outros, não muda a posição da igreja, que continua firme, mesmo em uma época de profundas mudanças culturais.

Investir no carisma jovem tem sido um dos principais objetivos das entidades religiosas. Em inúmeras igrejas evangélicas, há grupos bíblicos e de missão, só com esse grupo específico.

Há outras igrejas, por exemplo, que tem um público de seguidores unanimemente jovens, como são os casos da Bola de Neve e da Sara Nossa Terra. Tais

¹ Graduando do curso de comunicação social da Universidade Estadual da Paraíba, email: emilson.garcia@bol.com.br

² Professora doutoranda da Universidade Federal da Paraíba, email: cleopsyque@hotmail.com.



denominações, intituladas de neo-pentecostais, destacam-se pela sua dinâmica de celebração e por seu acolhimento a todas as diferentes "tribos".

Por muito tempo a Igreja Católica tentou criar uma visão de ambiente familiar, a partir de um efeito cascata, com a seguinte estratégia, trazendo os pais a prática pastoral de uma vivência comunitária e paroquial, por consequência atrairia também os filhos desses às atividades religiosas. A chamada "tradição hereditária", um dos pilares de sustentação do catolicismo, perdeu força. Não há mais a transferência instantânea da religiosidade, os filhos optam pela religião que mais se identifica o que exprime ao mesmo tempo, um sentimento de liberdade e de escolha pessoal.

Os líderes católicos entenderam o recado, e é notável sua flexibilidade, frise-se, não doutrinal, mas em formas de como atrair os fiéis. As novas comunidades carismáticas são as propulsoras dessa mudança substancial e que tem obtido resultados satisfatórios. Elas oferecem ao jovem, uma participação eclesial voltada para cada realidade, adaptada aos anseios e aos estilos de juventude, centrada no poder da oração comunitária e no aspecto espiritual de cada pessoa, além de uma investida no mercado midiático com o intuito de fomentar a evangelização, que tem a Renovação Carismática com grande precursora.

Para a Igreja tradicional, sobretudo a Igreja do Vaticano, que não tinha um projeto eficaz de prática religiosa à altura das necessidades populares então atendidas por outras religiões que prosperavam de modo inusitado, a RCC passou a ser vista como um braço muito operante, a arma procurada para defender e reconquistar os territórios perdidos para pentecostais, afro-brasileiros, religiões orientais, crenças de new age e outras ameaças menores. Apesar das inovações, que poderia até desfigurar o velho catolicismo, a RCC mostrou que podia trazer de volta uma população de católicos que passeava entre as várias opções do mercado religioso. Mostrou que podia de novo encher as igrejas, e encher as igrejas com muito fervor e devoção (PRANDI, 1998, p.53).

A religião tem um papel determinante na realidade social. Seja na conversão de jovens em situações de risco ou na pregação dos ensinamentos cristãos que caminha lado a lado com os valores morais da sociedade. Ter nos bancos da assembleia, um público versátil que está sempre na moda, que curte barzinhos e um bom cinema com os amigos, é uma investida de longo prazo, já que a ligação religiosa tende a manter-se.

O avanço midiático e a flexibilização do sacerdócio



Diante de uma sociedade cada vez mais conectada e insaciável por informação, usar os meios de comunicação para propagar a fé tem sido um dos principais trunfos das correntes pentecostais. Com discursos cativantes e um forte aparato tecnológico, que conta com horários na televisão e espaços em rádios e jornais, os líderes evangélicos conseguiram uma boa penetração principalmente nas zonas mais pobres das grandes cidades. Essas investidas sem precedentes e seus resultados satisfatórios obrigaram aos católicos reinventarem seus métodos de evangelização com o intuito de aproxima-se ainda mais dos fiéis.

Durante muito tempo, a Igreja Católica foi contrária a qualquer investida no mercado midiático, Segundo Antonio Miguel Kater Filho a rejeição ocorria porque alguns setores da Igreja ainda consideravam os meios de comunicação como os grandes responsáveis pelas mazelas e injustiças sócias ao mesmo tempo que eram aliadas a posições de esquerda para deturpar o conceito de marketing. Esse pensamento radical rendeu profundas perdas que começa a cicatrizar a partir de uma abertura para entender a realidade.

Se para muitos conservadores a função do sacerdócio é apenas acompanhar o dia a dia comunitário em sua paróquia, para outros ela perpassa as barreiras da sacristia e adquire novos propósitos. O estereótipo de sacerdote “embatinado” que de certa forma não imprimia um “novo rosto” a instituição deu lugar a líderes vibrantes e dinâmicos como o Padre Marcelo Rossi que ascendeu em 1998 e foi o grande expoente de uma renovação religiosa que popularizou a crença católica nos mais diversos setores, como no cinema, na televisão e com maior intensidade na música e abriu espaço para a entrada de novos talentos cristãos. O Padre Robson de Oliveira é outro exemplo de sucesso que com seus programas na emissora Rede Vida consolidou a devoção ao Pai Eterno e coordena um site que conta até com capela virtual e mural de testemunhos.

A popularização das missas do Padre Marcelo é a parte mais visível deste fenômeno que extrapolou a Renovação Carismática e que pode ser chamado de renovação popularizadora Católica contra o afastamento de fiéis e o avanço religioso concorrente, principalmente o neo pentecostal. É importante uma contra-ofensiva da Santa Madre, à busca de seus filhos desgarrados ou indiferentes. Este movimento difuso e inorgânico se desdobra, apresentando aspectos diversos. Traços do cataclismo tradicional não reincorporado, passando por uma adaptação. Enfatiza-se o poder de um católico em se falar com mais liberdade em milagres, o que era impensável no período Pós-Vaticano



II até os anos 1980. Promove um sincretismo entre forma mundana e conteúdo religioso. (SOUZA, 2001, p.46-60).

O Padre Fábio de Melo é outra grande revelação. Sua linguagem e versatilidade, seja na música ou na literatura, encontram um espaço de penetração ainda maior entre os jovens. Segundo André Souza, esses novos modelos de clero são ofensivas a perde de fiéis para outros movimentos religiosos e a necessidade de inovação para conquistar ainda mais pessoas.

A consolidação da fé e a divergência de posições

A relação do jovem com a fé sempre instigou intensos debates. Desmistificando a idéia de que a juventude é totalmente alheia à crença divina, instituto alemão Bertelsmann Stiftung divulgou uma pesquisa feita em 21 países que comprova que 95% dos brasileiros entre 18 e 29 anos se dizem religiosos e 65% desses afirmam ser profundamente religiosos. Ao mesmo tempo em que acreditam em Deus, 98% segundo outra pesquisa do Instituto de Estudos da Religião (ISER), que ouviu 800 brasileiros entre 15 e 24 anos, 65% discorda das determinações religiosas, segundo o levantamento feito pelo Departamento de ciência e religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com 1825 estudantes.

Esses resultados, ao mesmo tempo em que são animadores, revelam um desencontro com as normas das instituições. A pesquisa IBOPE, realizada pela ONG pelo direito de decidir com 1268 jovens católicos em 315 cidades, ratifica de forma mais clara, a não observância com os preceitos doutrinários. Segundo o levantamento, 88% acreditam que uma pessoa pode usar métodos anticoncepcionais e continuar sendo uma boa católica, 96% são a favor do uso da camisinha para evitar a gravidez e doenças sexualmente transmissíveis e 79% discordam de fazer sexo só depois do casamento.

Esses dados provocam uma reflexão nas hostes católicas. Enquanto que alguns defendem a manutenção de um perfil conservador, embasado biblicamente, para fazer frente ao relativismo moral e um hedonismo sem precedentes, mesmo acarretando em uma debandada de fiéis, outros acreditam na necessidade de um tratamento mais maleável na condução de temas polêmicos como forma de adaptar-se a realidade e também arregimentar mais pessoas. A questão peremptória é se vale à pena continuar com discursos convencionais e cheios de fundamentações, se a maioria dos seguidores jovens não obedece aos clamores dos púlpitos.



A busca incessante dos jovens por novidades faz-se deduzir que as posições firmes e muitas vezes radicais somadas a milenar estrutura eclesial, que dificilmente permite uma reconfiguração em seu modelo organizacional e ideológico, seja um dos principais motivos para a maciça migração às igrejas evangélicas. Mas, por mais que o percentual de católicos tenha caído nos últimos anos chegando a 73,9% em 2000, segundo o censo do IBGE e 66,2% entre os jovens, segundo a Bertelsmann Stiftung, esses resultados já são esperados devido a velocidade com que são criados a cada dia novas opções religiosas. A grande maioria dos que abandonou o catolicismo, tinha pouca ou quase nenhuma ligação religiosa com a mesma, eram os chamados "católicos nominais", que se diziam seus adeptos por uma influência da família, da maioria ou por não ter nenhuma pretensão por outra denominação religiosa, já que sempre foi possível ser católico sem seguir a doutrina. Se por um lado, há uma perda numérica, há também uma consolidação no aumento de pastorais e movimentos carismáticos. Na dianteira dessas investidas estão as novas comunidades católicas, com seu jeito novo de ser igreja.

As comunidades católicas e suas identificações

O fenômeno das novas comunidades oriundas de outro movimento revolucionário interno e externo na alma da igreja, a renovação carismática, provoca a princípio, duas análises. A primeira é a dinamicidade de identidades, em que se podem encontrar diversos carismas diferentes, como o de cantar, de pregar e interpretar. Tais grupos tornam as celebrações mais alegóricas e participativas, atraindo ainda mais as pessoas. A oração é outro ponto forte, pois ela consegue penetrar no íntimo das pessoas, levando-as a um mergulho espiritual.

É no grupo de oração que o ponto alto da vida carismática é experimentada: Nos grupos de oração, as pessoas podem vivenciar as mais diversas formas de adoração e louvor. E é louvar que realmente interessa. Ali as pessoas podem cantar, pular, extravasar as tensões, trocar calor, sentir-se importantes. Além disso, é nos grupos de oração que todos recebem as bênçãos que Jesus lhes pode dar. (SMET, 1987, p.66).

O segundo aspecto e ainda mais interessante, é a filosofia da convivência comunitária e da conduta pessoal que se estabelece quando cria vínculos, como é o caso da preservação da castidade e do ato de partilhar. Frente a uma banalização sexual e a



um desenfreado modelo de consumo, tais princípios seriam no mínimo utópicos e tenderiam ao fracasso em qualquer proposta. Nos movimentos carismáticos, a resposta é outra. Eles são oferecidos e seguidos de maneira objetiva. O que se busca com isso, não é a fuga da realidade ou um isolamento social, mas sim uma experiência rica em fé e como consequência, uma conversão contínua e edificante.

Como o pentecostalismo, o movimento das carismáticas defendem que a renovação espiritual é fruto da importância que nela têm os carismas ou dons do Espírito Santo. Carismas são dádivas de Deus e devem ser usados por aqueles que tiverem o privilégio de recebê-los. São basicamente nove os dons divinos e dividem-se em três grupos: 1- os dons das palavras: dons das línguas estranhas, das interpretações e das profecias; 2- Os dons do poder: fé, cura e milagre; 3- dons das revelações: sabedoria, ciência e discernimento. (DEGRANDIS E SCHUBERT, 1990, p.66).

É notório que quando um jovem não conhece, por exemplo, o sentido de uma missa, ele cumpre apenas o papel de “bom católico”, freqüentando semanalmente a igreja, como manda o padrão, mas não vai conseguir nenhuma resposta para suas indagações e necessidades espirituais. Diante de um ritual celebrativo que obedece a certos protocolos litúrgicos e criteriosos, cheios significados e simbologia, é indispensável a compreensão dos partícipes. A renovação com seu modo inovador consegue amenizar esse calcanhar de Aquiles, com sua catequese e linguagem própria, que se frise, não de forma subversiva e conflitante com a Santa Sé, pois o movimento reza a cartilha da madre igreja quando o assunto é guardar a fé apostólica.

Enquanto que os avós continuam a cantar as já tão conhecidas ladainhas religiosas e a acenderem velas com o intuito de fazer promessas, os mais jovens oram cantando as músicas de Rosa de Sarno ou Anjos de resgate, de estilo pop rock, que levam milhares de pessoas às suas apresentações . Eventos de notoriedade nacional como o Halleluya em Fortaleza, Ceará, em um espaço de vinte e dois hectares, reúne cerca de seiscentos e cinquenta mil pessoas e vinte e cinco bandas de música, segundo Arinilton Leão, coordenador e membro do Shalom, que foi a primeira comunidade católica brasileira a ter seus estatutos reconhecidos pela Santa Sé. A CNBB reconhece a importância e o fôlego que tais comunidades conseguiram obter.

A música tem uma facilidade enorme de propagação do seu conteúdo, e tendo ela uma conotação cristã, termina evangelizando instantaneamente, essa investida , é outra mudança fundamental da Igreja Católica. Antes, a participação dos fiéis restringia-se às



missas dominicais, procissões e festas de padroeiro. Hoje, por todo há cristo tecas e trios cristãos que animam os eventos religiosos.

À medida que essas ações divulgam a fé, elas reavivam o sentimento de orgulho e convicção que durante muito tempo ficou apagado. a voz dos católicos foi quase que ofuscada pelas altas investidas das denominações pentecostais, que realizavam mega eventos regado a muito louvor e participação. Só com uma reação proporcional a dos evangélicos foi que Igreja Católica reafirmou sua força.

Considerações finais

Dentro de uma instituição abrangente mais de caráter único, há espaços para todos os tipos de carismas e identidades, já que a regra básica do catolicismo é viver a unidade dentro da pluralidade. A igreja é uma das principais agentes de transformação social, já que sua influência tem fortes implicações nas atitudes das pessoas. Os ideais que são oferecidos são embasados nos ensinamentos do próprio Jesus Cristo e comungam literalmente com os valores éticos da sociedade.

Quando as denominações religiosas propõem aos jovens uma nova conduta, há uma contribuição direta no aspecto social. São inúmeros os casos de vidas mudadas graças a uma conversão espiritual gradual e verdadeira. Uma mudança de vida não significa um isolamento e visões radicais com tudo que vá de desencontro com a fé cristã, mas possuir a prudência necessária para distinguir as coisas que realmente edificam como pessoa humana das que são meramente descartáveis e sem nenhum conteúdo.

A juventude é o grande alvo das inúmeras investidas da indústria cultural. Apesar do bombardeio consumista e a criação contínua de “modelos” na grande mídia, a impressão que fica é que todos estão conectados e interagindo entre si numa imensa cadeia de amigos. O que realmente evidencia-se é a necessidade cada vez maior dos jovens de preencher seu vazio interior em um sistema de superficialidades e descobrir um sentido para a existência. A prática espiritual é um dos principais propulsoras para uma vida melhor. Apesar das divergências de opiniões ou a desobediência com as normas eclesiais, o que a grande maioria dos jovens procuram é sentir o poder Deus.



Referências bibliográficas

PRANDI, Reginaldo. Um sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático. 2.ed. São Paulo: Fapesp, 1998

DEGRANDIS, Robert; SCHUBERT, Linda. Vem e segue-me: a liderança na renovação carismática católica. 2.ed.São Paulo: Loyola,1990.

SMET, Walter. Comunidades católicas. São Paulo: Loyola, 1987.

SOUZA, André. A renovação popularizadora católica. Revista Estudos da religião, nº 04,p. 46-60,2001.

RABELO, Carina. O avanço dos católicos na mídia. Istoé, São Paulo, edição 2028. set. 2008. Disponível em: www.istoe.com.br/conteudo/7911_O+AVANCO+DOS+C. Acesso em: 05 maio. 2010.

FERNANDES, Nelito. Como os jovens brasileiros- que estão entre os mais religiosos do mundo- expressam sua fé em novos ritos, novas igrejas e até na internet. Época, São Paulo, edição 578. jun 2009. Disponível em: <http://comoviveremos.com/2009/06/12/revista-epoca-deus-e-pop>. Acesso em: 04 maio. 2010.

CARDOSO, Rodrigo. A fé da juventude. Istoe, São Paulo, edição 2016. jun. 2009. Disponível em : www.istoe.com.br/conteudo/5183_A+FE+DA+JUVENTUDE. Acesso em : 02 maio. 2010.

BRUM, Eliane; SANCHES, Mariana. O que significa ser católico no Brasil. Época, São Paulo, edição 468. maio. 2007. Disponível em : <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EDG77276-6014,00.html>.

